Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, Sabbado 2 de Junho de 1883** | **Numero 9**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato. PORTO Luiz de Magalhães. COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES NO PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Afinador de pianos — Shoemaker, Praça de D. Pedro.
Agencia dos Caminhos de Ferro—A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite: Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates—Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Gonçalves, rua de Santo Antonio.
Alfredo Cruz, rua de Sá da Bandeira.
Herminios, rua de Santa Catharina.
Armazens de modas e confecções:
Carlos Marinho, L. dos Loyos.
Augusto Pinheiro, rua Formosa 319.
Corrêa & Martins—Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva, rua do Captivo.
Silva, rua de Santo Antonio.
Cabelleireiros—Silva, rua de Santo Antonio.
Corrêa, rua de Santo Antonio.
Camisaria—Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Sancho, rua de Santo Antonio.
Casas de banho—A do Grande Hotel do Porto, e da rua de Santo Antonio.
Casas de saude—A do dr. Almeida, rua do Triunfo.
A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Companhia de Viação, rua de S. Lazaro.
Cavallos de aluguer—Albano, rua de D. Pedro.
Restaurantes: Palacio de Chrystal
Gomes, rua de D. Pedro.
Camanho, Praça de D. Pedro.
Roupa de malha—Batalha Reis, Fabrica da Boa Vista.
Sapateiro—Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria—Freitas & Azevedo, rua dos Clerigos.
Vianna, Praça de D. Pedro.
Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Prateiro—Azevedo, rua do Almada.
Professor de esgrima—Mr. Lardot, legio Archambeau.
Relojoeiro—Giraud, rua de Santo Antonio.
Pedicuro—Serramayhú, rua Formosa.
Chapeleiros—Maia e Silva, rua de Santo Antonio.
Cervejaria—Camanho, praça de D. Pedro.
Collegios—De meninas:
Salesias, rua de Villar.
de meninos:
Archambeau—rua de Santa Catharina.
Six, rua de Cedofeita.
Carruagens para vender e compôr—Latourete, Largo da Trindade.
Correeiros—Martins, rua de Santo Antonio.
Semeão, rua de Santo Antonio.
Dentista—Hoth—Rua de D. Pedro.
Espelhos e candieiros—Veuve Busson, rua de Santo Antonio.
Espingardeiro—Rua dos Clerigos.
Fotographia—União, Praça de Santa Thereza.
Fritz, rua do Almada.
Gravador—Serramayhú, rua Formosa.
Luvaria—Portuense, rua de Santo Antonio.
Modistas—De vestidos:
M.me Forin, Praça de D. Pedro.
M.me Villete, rua de Cedofeita.
De Chapeus:
M.me Mary Gay, rua do Sá da Bandeira.
Oculista—Bolsom Rua de Santo Antonio.
Ourives—Leitão, rua dos Clerigos.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguinte tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplica se á todos los portuguezes honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con menga hu e la moral publica.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO

DE

MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460

Porto

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:100 reis.

Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a rs. 1:000.

Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Moveis de madeira, obras de zinco. — Offerece grandes vantagens para vender. —

Manuel Torquato Pereira

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHITE

UNICO AGENTE H. GUICHARD

A mais suave, a mais rapida, possue todos os melhoramentos, a mais silenciosa, mais solida, garantida por vinte annos

E' incontestavelmente a melhor de todas as machinas.

Sollicitamos do publico o favor de visitar o nosso estabelecimento para melhor apreciar.

Preços reduzidos: 500 réis semanaes sem estação de entrada.

Variado sortimento de peças sobrecellentes, agulhas, algodões e torçaes.

Concertam-se todas as qualidades de machinas, e gratuitamente as compradas no estabelecimento.

LARGO DE S. DOMINGOS

(Por baixo da Caixa Filial do Banco de Portugal)

Loja da Casa Havaneza

Esquina da rua do Ferreira Borges

PORTO

GERENTE INSTRUCTOR M. M. C. BASTOS

LIVRARIA CHARDRON—PORTO

QUESTÃO DA SEBENTA:

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOTAS A' SEBENTA

DO

DR. AVELINO CESAR CALLISTO

1 folheto. . . . . 60 reis

II III

AO PUBLICO

O SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO

E AS SUAS NOTAS Á SEBENTA

Por AVELINO CESAR AUGUSTO CALLISTO

DUAS PALAVRAS AO SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO

Por JOSE' MARIA RODRIGUES

1 folheto . . . . . 60 reis

IV

Camillo Castello Branco

NOTAS AO FOLHETO

DO

DR. AVELINO CESAR CALLISTO

1 folheto. . . . . 60 reis

V

A CAVALLARIA DA SEBENTA

(*Resposta ao theologo*)

1 folheto. . . . . 100 reis

Tudo no mesmo formato.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

Serviço telegraphico

DA

"LOCOMOTIVA"

(TRADUCÇÃO)

Madrid 31 *ás* 9 *h. da m.*

No banquete offerecido aos jornalistas portuguezes houve muitos discursos, sendo eloquentissimos os de Pinheiro Chagas e Moret. Chagas em brilhantisssimos periodos demonstrou que Hespanha e Portugal andaram sempre unidos, na gloria como na adversidade; elogiou poetas, soldados, oradores e artistas hespanhoes, e especialmente a belleza encantadora das mulheres e seus olhos fascinadores; disse que Santa Thereza simbolisa a virtude, Agostinha de Aragão o heroismo. Foi muito aplaudido quando defendeu a necessidade da leal alliança de ambos os povos para o engrandecimento da peninsula iberica. Moret resumiu os brindes, fazendo um grande e eloquente discurso, comparando Portugal e Hespanha marchando, em linhas parallelas, para o mesmo fim; disse que a sentinella que existia na fronteira velando para impedir a surpresa com o ferro, matava manchando de sangue o solo unido pela natureza e dado para amor. O vapor, a electricidade e a imprensa facilitaram o progresso formando o laço iberico para não desatar-se mais. Ambos os oradores foram applaudidissimos. Os convivas eram 200.

Mencheta.

Madrid 31 ás 8 *e* 14 *t.*

No paço recebeu-se telegramma da chegada de D. Luiz a Portugal. D. Maria Pia passeou a cavallo com os reis de Hespanha. A opinião publica acolhe com simpathia o boato do projecto de enlace do principe herdeiro com a infanta Eulalia; no paço guarda-se profunda reserva sobre o assumpto. A 3 chegarão os principes de Portugal. Os discursos do banquete de hontem foram bem aceites por toda a imprensa. Julgam-se sumamente beneficiados os interesses da peninsula iberica. Os laços entre portuguezes e hespanhoes estreitáram-se com affectos reciprocos de generosa hospitalidade. D. Luiz antes de partir entregou ao General Martinez Campos o collar da Torre e Espada. Confirma-se que foram concordadas e assignadas as bases do tratado de Commercio, equitativo para Portugal e Hespanha. As camaras hespanholas vão tratar já d'este assumpto.

Mencheta.

Madrid 1 *ás* 5 *h.* 45 *m.*

Conselho de Ministros resolveu licencear as tropas da Andaluzia que queiram occupar-se na agricultura; enviar machinas ceifadoras; facilitar o trabalho; augmentar as forças da Guarda Civil; ter regimentos preparados para qualquer eventualidade; ampliar o decreto do ensino obrigatorio; publicar o decreto sobre as condições municipaes; e activar o tratado entre Hespanha e Portugal.

Mencheta.

SUMMARIO

Real Fabrica de porcellanas da Vist'Alegre, por Marques Gomes.

O ideal catholico por Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Pueri ludunt, por Mello Freitas.

Os Pharaós por X.

Carteira dos Curiosos por Tagarella.

Boletim litterario da «Locomotiva.»

REAL FABRICA DE PORCELLANAS DA VISTA-ALEGRE

(CONTINUADO DO N.º 3)

III

As materias primas empregadas no fabrico da porcellana são em toda a parte, em que ella se fabrica, as argilas kaulinicas, o quartzo e o feldspatho. Aquellas, veem para a Vista-Alegre, de Valle Rico, concelho da Feira, e estes de Villa Meã, Mangualde e Porto.

As argilas kaulinicas são aqui lavadas e passadas por peneiras, a fim de se separarem os corpos em diversos estados de aggregação. As areias grossas que d'ellas ficam são depois empregadas como quartzo.

O quartzo e o feldspatho são escolhidos primeiramente tambem a fim de evitar que tenham grandes porções d'oxido de ferro, que erdinariamente lhe anda unido, depois calcinam-se e levam-se para as galgas.

Os differentes materiaes que hão de compôr a porcellana, depois de devidamente moidos e lavados, são preparados e em seguida levados ás mós horisontaes para os moer e misturar, e em seguida guardados em depositos até adquirirem um certo grau de consistencia.

D'estes depositos vae a massa para a casa da amassadura onde é lançada em vasos de barro poroso, de fórma de pyramides conicas troncadas, a que se dá o nome de *caques*. D'estes *caques* é a massa levada para uma larga banca de pedra, a fim de ser amassada a pés. São dois ou mais homens, que amassam a porcellena na banca referida; amassada ella dividem-a em muitas fracções, com a fórma de cones, e que denominam *pélas*.

Estas *pélas* são em seguida levadas para a officina das rodas de oleiro, onde são separadamente amassadas á mão sobre um pequeno banco de marmore, a um de a massa ficar mais unida e homogenea, e bem assim desapparecerem alguns veios escuros que ás vezes adquíre, ficando assim apta para ser obrada.

O methodo empregado na Vista-Alegre na execução das differentes peças de porcellana, é o de *encher* e o de *moldar*.

As caixas refractarias—*gazetas*—onde se mettem as peças para serem levadas aos fornos, são fabricadas por meio de moldes de gesso, variando as suas dimensões conforme as peças que devem conter.

Bem seccas as peças que sahiram da roda do oleiro, ou dos moldes, procede-se ao seu enfornamento, collocando-se primeiramente dentro das gazetas ou sem ellas.

Levadas ao forno são collocadas no segundo pavimento, pois agora só recebem o calor brando, a que chamam—*chacote*.

Recebida esta primeira cozedura, vão para a officina de vidrar. O vidrado é dado por immersão das peças dentro d'uma grande tina em que se acham diluidos em agua os corpos que compõem o esmalte.

As peças mettem-se e tiram-se rapidamente ficando tambem logo seccas como se não houvessem recebido banho algum.

O vidrado é tirado dos pontos de contacto e dado nos pontos em que a peça não poude receber na parte coberta pela mão. Os retoques são feitos com pincel.

Mettidas novamente dentro das *gazetas*, sobre cujo fundo se lança alguma areia, a fim de que a elle ou ellas se não peguem, são outra vez enfornadas mas agora no oitavo pavimento do forno, a fim de receberem grande calor que termina a cozedura.

As *gazetas* são collocadas umas sobre as outras, formando pilhas em toda a altura do forno, a que se dá o nome de *fios*.

Feito o enfornamento, em que trabalham oito forneiros e um trabalhador, acendem-se as quatro fornalhas que tem o forno, fazendo com que a intensidade do lume, seja mesma, e ao mesmo tempo em todas as fornalhas, a fim de estabelecer a uniformidade de temperatura.

Passadas 10 horas de lume brando, a que chamam *lume de esquenta*, tapam-se bocas dos fornos com tijolos refractarios, a fim de concentrar a força do calor interiormente, começando então o grande calor, a que dão o nome de *lume de calda*, renovando successivamente a lenha nas fornalhas em maior quantidade que para lume brando, conservando-se assim o fogo bem activo e uniforme ordinariamente por espaço de vinte e quatro horas, chegando algumas vezes a trinta e seis.

Conhecendo-se que está completa a cozedura, tira-se a lenha das fornalhas, diminuindo gradualmente d'este modo o calor dentro do forno, e conservando a louça dentro d'este até que esteja completamente fria, para então se começar a desenfornar.

De entre as peças vidradas separam-se então as que tem de ser pintadas, para o que são conduzidas para um armazem junto ás salas de pintura.

São muitas as cores usadas na pintura da porcellana, quasi todas vitreficaveis e obtidas por meio de combinações de oxidos, saes metallicos e fundentes.

Os oxidos empregados de preferencia são o oxido do chromo, o de ferro, o de uranio, de manganez, de zinco, de cobalto, de antimonio, de cobre, de estanho e de iridium.

Os principaes saes empregados são o chromato de ferro, de barita, de chumbo e algumas vezes o chloreto de prata.

Depois de pintada a louça vae á estufa para seccar as tintas e em seguida para dentro das *muflas* a fim de fixar em si as tintas, ganhando as respectivas côres, as quaes se vetrificam com os fundentes.

MARQUES GOMES.

O IDEAL CATHOLICO

O ideal catholico não satisfaz ás gerações novas. E quando a fé diminue ou se extingue, se a moral não tiver outros fiadores, nada obsta á corrupção geral.

Contradizendo o movimento da sociedade moderna, e não se dirigindo ao mesmo fim, não póde o catholicismo educal-a segundo a sua indole e tendencias. Como ha de applicar principios que não reconhece, e desenvolver o que deseja suffocar?

E' ferça que se funde a escola moral em [illegible] dogmas.

O estado não póde transigir com a egreja sob pena de renogar a civilisação moderna. Comtudo julga-se ella segura, e não trata senão das pompas e explendores do culto. Mas as exterioridades não supprem a fé morta. Está a terra cheia de symbolos. Mas que significam elles? Que diz a lithurgia ao espirito e ao coração da humanidade? Que importa que a certa hora se abram os templos, se illuminem os altares e se cantem esses hymnos, que não accordam ecco algum da vida real, e vão perder-se na solidão que atraz de si deixaram dezoito seculos?

E acoselha-nos ainda a egreja a que não levemos a sciencia além dos limites que a theologia impõe ao espirito humano, aqui não passemos a linha traçada pela tradição e a fé. Affirma que á biblia não juntarão os seculos nem mais uma pagina; que as novas gerações só podem imitar as que foram; que o epitaphio da ultima será a historia de todas, que a elle pertence o sceptro do espirito! A realeza no mundo moral a ninguem pertence. Os seus titulos deviam ser a inspiração continua, o dom creador, a fecundidade incessante, a producção inexgotavel de ideias e sentimentos, e esses, só a humanidade, o ser collectivo, os possue.

São os dogmas fórmas especiaes da intelligencia de um povo, de uma raça, d'uma epoca, ou de individuo que os propagou, e não abrangem os desenvolvimentos posteriores da sociedade, da sciencia, da rasão, e do coração humano: são moldes estreitos; chega afinal uma epoca, a que se não ajustam, e a vida mesmo na sua expansão os repelle.

Comtudo em face do movimento transformador, que não póde vencer, apresenta-se a egreja como quem não crê na realidade da nova ordem social, nem na força dos principios que a dirige.

Mas, collocando-se n'uma situação cada vez mais falsa e violenta, quebrará afinal todos os laços moraes que a prendem ainda á vida dos povos.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

PUERI LUDUNT

D'alguma cousa ha-de servir o terem feito de mim um bacharel formado em direito pela nescia, maligna, safada e pôdre Universidade, segundo o estylo que hoje é moda assoalhar-se nos papeis, e conforme o demonstram cigarras vingativas com grande exhuberancia de prosa e verso.

Compulsarei a Carta Constitucional e invadirei de sobrecenho arrogante os artigos do Codigo Civil.

A maioridade é forçada pelo artigo 97 do alludido Codigo aos 21 annos, e os menores são incapazes de exercer direitos civis e politicos como muito bem determinou Astrea com judiciosa prevenção.

Epistola Constitucional, a que em 1852 se accrescentou um post-scriptum, estabelece porém no artigo 91 que o rei é menor sómente até á edade de dezoito annos completos.

Com effeito uma das cousas, que esperta muito a intelligencia é ser filho d'uma rainha e os herdeiros presumptivos distinguem-se á legoa dos outros mancebos pela sua precocidade infallivel.

D'este aphorismo até se podia fazer um dogma, e encadernal-o em latim.

A conclusão irrefragavel a extrahir das premissas é que contrahir uma alliança perigosa, declarar uma guerra truculenta, conceder ás Bullas insidiosas o Benaplacito, commandar um exercito, nomear embaixadores para cortes hostis, dirigir negociações politicas, favonear ou empecer tudo isto, emfim administrar um povo, dispondo das pessoas e bens alheios, é muito mais facil, mil vezes mais facil do que contractar um pequeno emprestimo, assignar uma letra de cambio, estabelecer uma hypotheca ligeira, lançar o voto na urna, ou emprehender uma viajata particular.

Eis uma das ficções constitucionaes mais galantes e divertidas, que eu conheço.

A rhetorica ficou satisfeita, mas a logica é que se vê afflicta n'estas regiões inhospitas.

Nas monarchias electivas escolhia-se para chefe o mais forte, o mais déstro, o mais habil; nos tempos primitivos bastava o cajado e o surrão d'um pastor para conduzir um povo, como se dirige ainda uma vara de porcos ou uma récua de cavalgaduras. Hoje dispensa-se aos caudilhos que a intelligencia esteja plenamente madura, ao abrigo dos verdores da mocidade.

Em virtude d'umas considerações semelhantes, n'uma conversa com dois amigos, propoz o ex-prior de Salreu, hoje de Santa Justa e Rufina de Lisboa, uma modificação organica na primeira das leis do paiz. Como El-Rei em rasão do seu papel negativo, embrulhado na mortalha da irresponsabilidade é apenas a moldura doirada dos destinos da nação, entendia o prior que no alto de um throno de muitos degráos, cobertos de terciopello, debaixo d'um docel de brocado devia assentar-se um manequim com longo manto d'arminho e velludo, coroado de brilhantes e outros pedregulhos notaveis tendo na dextra uma chancella. Os ministros subindo os degráos respeitosamente submetteriam a despacho os negocios mais graúdos, e o monarcha, por esforço de mola encoberta poria de estalo o timbre regio nas leis e decretos, como signal de que o negocio podia correr.

Os aulicos descobrir-se-iam; os archeiros apresentariam as alabardas; o condestavel desembainharia o estoque real, que é uma coisa importante da peça; os masseiros tomariam posições theatraes; as charamellas emtoariam o hymno:—*Deus conserve a preciosa saude de Vossa Magestade*—; e os ministros descendo ás arrecuas depois de tres longas zumbaias, ordenariam que os lustres de gaz allumiassem de noite e de dia o manipanso, e que as sentinellas velassem pela integridade fidalga do personagem.

Este expediente essencialmente economico, livrando-nos d'algumas *alfaias de dentes*, reduzia a lista civil, e matava com certeza o *deficit*.

S. Alteza o Principe Real, a quem seu Augusto Pae entregou as *redeas* do governo... (As redeas?... Sim o povo dirige-se com redeas, freio e bridão) visitou no dia 27 d'este mez a corveta *Estefania* no seu ancoradouro de Belem. S. Alteza permaneceu ali por duas horas mandando fazer fogo de artilheria e fuzilaria, exactamente como quando eu era pequeno que com duas peças de chumbo bombardeava n'um tanque uma airosa fragata com velas de chita.

Maio—1883.

MELLO FREITAS.

PHARAÓS DE COIMBRA

HISTORIA DE UM CATHEDRATICO

(Continuação)

O dia passou-o D. Francisco em continuas respostas ás innumeras perguntas que a mãe lhe fazia, e a alimentar e entreter as esperanças do pae, cuja principal ideia era vêl-o classificado.

A' noute, quando foi para o quarto escreveu a um amigo e dizia-lhe:—«Estou maçadissimo, não imaginas. Isto aqui é uma secsa insoppurtavel.»

Decorreram como este os outros dias de ferias, e D. Francisco voltou a Coimbra. Deu mais umas tres licções soffriveis, que classificava invariavelmente de esplendidas, de brilhantes, de magnificas, noticiando-as á familia. Poz-se o *ponto* e mandou saber dos lentes se podia ir a acto.

— Que sim, que fizesse um bom acto e passava, responderam-lhe.

N'esse dia escreveu ao pae e dizia:—«O meu acto é uma mera formalidade, porque estou na primeira classe. Em oito dias espero ser já segundo annista.»

E terminava, pedindo, «apenas por ser costume» algumas cartas de recommendação.

Veio uma duzia d'ellas, a quatro por lente, e o pae promettia mandar ainda mais algumas directamente aos proprios professores.

— Sempre era melhor, aconselhava elle.

Chegou a vespera de tirar ponto, e foi *implorar protecção*. Deixou os classicos bilhetes em casa de dois dos cathedraticos, que não recebiam, e conseguiu fallar ao terceiro, o sr. Pederneira, um *bom homem*, em toda a extensão da significação que a estas palavras se dá em Coimbra.

O Doutor acabava de dormir a sua sésta e veio mesmo de barrête de seda preta muito surrado, sem gravata e com uns enormes sapatos de quarto.

— Como estava, disse elle, desculpando-se; mas assim estou mais á fresca, muito á vontade.

— Ora por quem é... V. ex.ª está sempre bem, pelo amor de Deus! E explicou:

— Que vinha implorar protecção; que era bastante acanhado, mas que tinha estudado muito durante o anno, lá isso tinha.

E então o doutor, perguntando-lhe o numero da matricula:

— Eu vou vêr a pauta, eu vou vêr a pauta.

— Eu sou o numero 13.

— Ah! então já sei. E' o recommendado do senhor Miguel Osorio. Eu recebi cartas do meu collega Pires de Lima, do senhor Braamcamp.

Está muito bem. E despedindo-se:

— Vá descançado.

— Muito obrigado a v. ex.ª; e insistindo: mas é que eu sou um pouco acanhado, não tenho facilidade de percepção...

— Ora isso historias. Eu tambem assim fui. Olhe que só no terceiro anno é que abri, e mais cá estou no faculdade. Vá descançado, vá, ande. E n'um grande bocejo, espreguiçando-se:

— Que calor! isto é de morrer assado!

Os dous dias de ponto foram para D. Francisco um supplicio, e um martyrio para um pobre condiscipulo que lh'o leccionou. Aquellas 48 horas d'estudo constante davam-lhe tonturas, e sentia um zunido nos ouvidos como se um enxame de abelhas lhe zumbisse nas orelhas.

— Eu já não posso mais, ó Barbosa, estou de todo, dizia elle na tarde do segundo dia.

— Pois então deixa ficar. Olha: deita-te e dorme que é o melhor, e sahiu antes que D. Francisco se lembrasse de mais expôr algumas duvidas.

D. Francisco deitou-se e dormiu como se já tivesse feito acto. Estava extenuado.

— Tambem se passo queimo o Waldeck e o resto dos compendios, promettia.

X.

(Continua)

CARTEIRA DOS CURIOSOS

RUSSIA—A nova corôa da imperatriz Catharina tem 2654 diamantes. A corôa do imperador serviu pela primeira vez a Paulo I; é formada por uma compacta massa de diamantes, todos exactamente iguaes, do tamanho das maiores ervilhas, e de côr irreprehensivel; e vale para cima de 700 contos de réis.

INGLATERRA—O *Spectator*, periodico londrino, publica a lista dos inglezes que falleceram deixando uma fortuna de um milhão de libras para cima, na ultima decada. Conta 17, o mais opulento dos quaes o Barão L. N. de Rothschidel morto em 28 de junho de 1878; deixou 2.700:000 libras. Ajunta que 56 pessoas deixaram mais de meio milhão e 195 mais de um quarto de milhão de libras. Da penultima decada para esta houve um augmento de 30 por cento para as millionarias, de 6 por cento para os senhores de meio milhão, e de 18 por cento para os de um quarto de milhão de libras.

FRANÇA—Um relatorio sobre habitações insalubres, apresentado por Mr. Maze á Camara dos deputados, mostra que ha alli 219:270 casas sem janella ou abertura equivalente; cada uma d'estas casas contém termo medio, 6 inquilinios. D'este modo 1,300 mil pessoas vivem como em escurissimos curraes.

ALLEMANHA—Descobriu-se a estacada que Druso mandou construir na ultima decada anterior á era christã, entre o antigo campo entrincheirado de Maguncia e a margem opposta do Rheno, onde hoje existe o Kastel. Encontrou-se uma espantosa quantidade de grossa madeira de roble mais duro e compacto que o d'agora, e de optima qualidade. Apenas uma tenue camada está deteriorada pela carbonisação. Fez-se um grande leilão d'esta preciosa madeira; a elle concorreram innumeros industriaes de Hollanda e Inglaterra. O celebre Riese, fabricante de pianos em Berlim, comprou grande quantidade d'esse material. E assim os pianistas vão ter a lisongeira possibilidade de tocar um instrumento construido com madeira cortada ha 19 seculos.

HESPANHA—O fabricante Barcelonez de obras de serralheria decorativa, Sancristófal, offereceu aos reis de Portugal uma arca de carvalho, com tampa inteiriça e abaúlada, guarnecida de ferro vasado e cinzelado, no estylo do seculo XVI, e forrada de *pelusse* carmezim. No fundo interior ha sobre uma almofada uma placa de ferro brunido, primorosamente cinzelada, com dois medalhões em que figuram as armas da Catalunha com uma preciosa orla de flores de liz em relevo. Todo este trabalho é feito á mão desajudada de qualquer apparelho mechanico.

Suspenderam-se as obras para a canalisação das aguas para Sevilha porque a analyse d'estas feita em Londres as deu por incapazes. O notavel, porém, é que as Acções estavam todas collocadas no estrangeiro com excepção de *uma* que foi tomada em Sevilha.

Noticias de Salamanca annunciam que estão feitas terraplanagens na extensão de 80 kilometros, da linha para Villar Formoso onde se acha grande quantidade de material. No resto da linha trabalham 5.500 operarios.

PORTUGAL—O principe regente tem passeiado a cavallo e de carruagem.

Seu pae, e seu e nosso rei, chegou antehontem de Madrid.

TAGARELLA.

BOLETIM LITTERARIO

DA

«LOCOMOTIVA»

A *Locomotiva* no mez de maio findo foi brindada com as seguintes publicações. Agradece-as profundamente.

LIVROS

Obras politicas por Leon Gambetta prefaciadas e traduzidas por Emydio d'Oliveira—3 volumes.—Porto, Alcino Aranha, editor;

O Sallustio Nogueira, estudo de politica contemporanea, por Teixeira de Queiroz—1 volume.—Lisboa, Mattos Moreira & Cardoso, editores;

O Rei do Crime, Luro, Veloz & C.ª por Camille Bonheur; traducção de Alfredo Sarmento—1 fasciculo do I volume.—Lisboa, Empreza Noites Romanticas, editora.

REVISTAS

Revista de Medicina Dosimetrica n.º 37—Proprietarios H. J. Pinto & C.ª.—Porto, Loyos, 36.

Bibliographia Portugueza e Estrangeira n.º 1, 2, 3, 4 e 5.—Editor, Ernesto Chardron, Porto.

CATALOGOS

Livraria editora de Joaquim José Bordalo, Lisboa, Travessa da Victoria, 42 1.º andar.

Livraria editora de Ernesto Chardron, Porto.

PERIODICOS

AGUEDA—Soberania do Povo.

AVEIRO—Campeão das Provincias, Districto d'Aveiro, Folha Academica, Povo d'Aveiro.

BARCELLOS—O Tirocinio.

BEJA—Bejense, Districto de Beja.

COIMBRA—Conimbricense, Correspondencia de Coimbra, Tribuno Popular.

ELVAS—Elvense, Sentinella da Fronteira.

ESTARREJA—Jornal d'Estarreja.

FAMALICÃO—Jornal de Famalicão.

FEIRA—Feirense, Jornal da Feira.

GUIMARÃES—Imparcial.

GUARDA—Districto da Guarda, Povo Portuguez.

LEIRIA—Districto de Leiria.

LISBOA—Antonio Maria, Correspondencia de Portugal, Democracia Portugueza, Diario da Manhã, Echo de Portugal, Microscopico, Nação, Propheta de Hoje, Restauração, Seculo.

OLIVEIRA D'AZEMEIS—Jornal do Povo, Oliveirense.

PENAFIEL—Commercio de Penafiel, Recreio Penafielense.

POMBAL—Pombalense.

POVOA DE VARZIM—Estrella Povoense, Independencia.

PORTO—Camarim, Dez de Março, Palavra.

REGOA—Voz do Douro.

SANTAREM—Districto de Santarem.

SANTO THYRSO—Jornal de Santo Thyrso.

VILLA FRANCA DE XIRA—Campino.

VILLA REAL—Commercio de Villa Real, Districto de Villa Real, Juventude, Progresso do Norte, Transmontano.

VIZEU—Districto de Vizeu, Viriato.

N. B.—A' Locomotiva não lhe peza ter enviado os seus numeros até hoje ás redacções de todos os periodicos do paiz; ao contrario tem com isso requebrado desvanecimento.

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE—*O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1.º andar

PORTO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇAO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um....	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um....	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.....	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.....	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio de Crystal—Porto—satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importeem vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito, de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Accetam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirjgir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Horario a começar em 10 de abril de 1882

RAMAL DO MINHO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º 1 correio	N. 3 mixto	N.º 5 expresso	N.º 7 mixto	N.º 9 mercadorias mixto
					Manhã H. M	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	8-45	4-20	11-20		5-10
5	120	90	70	Rio Tinto	8-58	4-33	—		5-24
9	180	140	100	**Ermezinde**	9-11	4-47	—		5-44
16	310	240	170	S. Romão	9-25	5-1	—		6-6
							Tarde		
23	440	340	250	Trofa	9-41	5-19	12-10		6-30
33	630	490	350	Famalicão	9-59	5-42	12-27		6-58
39	740	580	410	Nine	10-17	6-6	12-43		7-30
46	870	680	490	S. Bento	10-31	6-23	—		7-50
51	970	750	340	Barcellos	10-44	6-36	1-3		8-8
60	1$140	890	630	Tamel	11-8	7-1	—		8-38
69	1$310	1$020	730	Barrosellas	11-23	7-19	—		9-0
77	1$460	1$140	810	Darque	11-40	7-39	1-45		9-25
									9-37
82	1$550	1$210	870	VIANNA { *Chegada* / *Partida*	11-55 / Tarde	7-55	2-0	7-0	
89	1$690	1$310	940	Montedor	12-10	8-12	—	7-18	
98	1$860	1$450	1$030	Ancora	12-23	8-29	2-25	7-35	
105	1$990	1$530	1$110	**Caminha**	12-43	8-49	2-39	7-55	
110	2$080	1$620	1$160	Lanhéllas	12-54	9-0	—	8-7	
116	2$200	1$710	1$220	Villa Nova de Cerveira	1-6	9-12	—	8-21	
126	2$390	1$860	1$330	S. Pedro da Torre	1-28	9-34	—	8-42	
128	2$420	1$890	1$350	**Valença** (*Chegada*)	1-34	9-40	3-15	8-43	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º 2 mixto	N.º 4 correio	N.º 6 expresso	N.º 8 mixto	N.º 10 mercadorias mixto	N.º 20 suplementar
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Valença *partida*	4-0	11-46	5,0	5,25		
3	120	90	70	S. Pedro da Torre »	4-12	11-57	—	5,36		
						Tarde	—			
13	250	200	140	Cerveira »	4-31	12,16	—	5,56		
19	360	280	200	Lanhellas »	4-43	12,28	—	6,10		
24	460	360	260	Caminha »	4-57	12,41	9,39	6,24		
31	590	460	330	Ancora »	5-15	12,57	9,52	6,42		
39	740	580	410	Montedor »	5-31	1,13	—	6,58		
				Chegada				7,13		
47	890	700	500	Vianna						
				Partida	5-52	1,32	10,20		4,0	
52	990	770	550	Darque »	6-4	1,44	—		4,15	
60	1$140	890	630	Barrosellas »	6-23	2,0	—		4,38	
69	1$310	1$020	730	Tamel »	6-41	2,18	11,5		5,2	
78	1$480	1$150	820	Barcellos »	7-3	2,39	11,21		5,32	
82	1$550	1$210	870	S. Bento »	7-13	2,49	—		5,45	
89	1$690	1$310	940	Nine »	7-33	3,9	11,42		6,22	8,5
96	1$820	1$420	1$010	Famalicão »	7-52	3,27	11,55		6,47	8,22
							Tarde			
106	2$010	1$560	1$120	Trofa »	8-10	3,45	12,1		7,15	8,40
113	2$140	1$670	1$190	S. Romão »	8-27	4,2	—		7,36	8,57
120	2$270	1$770	1$260	Ermezinde »	8-47	4,22	—		8,0	9,12
124	2$350	1$830	1$310	Rio Tinto »	8-57	4,32	—		8,13	9,21
128	2$420	1$890	1$350	Porto *chegada*	9-6	4,41	12,45		8,24	9,30

RAMAL DE BRAGA

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.º Classe	3.º Classe	Estações	N.º 11 mixto	N.º 13 mixto	N.º 15 mixto	N. 17 mixto	N.º 35 expresso
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M
—	—	—	—	Nine (*Partida*)	7-46	10-26	3-18	6,30	12,48
	120	90	70	Arentim	7-58	10-38	3-30	6,22	1-0
9	180	140	100	Tadim	8-6	10-46	3-38	6,40	1-8
16	310	240	170	Braga (*Chegada*)	8-20	11-0	3-52	6,54	1-20

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações	N.º 12 mixto	N.º 14 mixto	N.º 16 mixto	N.º 18 mixto	N.º 20 suplementar	N.º 34 expresso
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Braga *Partida*	6-45	9-30	2,20	5,26	7,26	12,0
7	140	110	80	Tadim »	7-1	9,46	2,36	5,42	7,42	—
11	210	170	120	Arentim »	7-9	9,54	2,44	5,50	8,50	—
16	310	240	170	Nine *Chegada*	7-39	10,4	2,54	6,0	8,0	12,30

RAMAL DO DOURO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Preços dos bilhetes 1.ª Classe	2. Classe	3. Classe	Estações	N.º 21 correio	N.º 23 mixto	N.º 25 mixto	N.º 27 mixto mercadorias
					Manhã H. M.	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	8-45	4-20		5-10
5	120	90	70	Rio Tinto	8-58	4-33		5-24
9	180	140	100	**Ermezindo**	9-10	4-46		5-44
16	310	240	170	Vallongo	9-28	5-7		6-12
26	500	390	280	Recarei	9-49	5-29		6-45
31	590	460	330	Cette	10-1	5-41		7-1
35	670	520	370	Paredes	10-13	5-53		7-17
39	740	580	410	**Penafiel**	10-26	6-6		7-35
47	890	700	500	Cahide	10-42	6-27		8-1
51	970	750	540	Villa Meã	10-56	6-40		8-18
60	1$140	890	630	Marco de Canavezes	11-17	7-1		8-45
65	1$230	960	690	Juncal	11-30	7-15		9-3
73	1$380	1$080	770	Mosteirô	11-47	7-35		9-25
					Tarde			
79	1$500	1$170	830	Caldas d'Aregos	12-4	7-52		9-47
85	1$610	1$250	900	Ermida	12-22	8-10		10-10
92	1$740	1$360	970	Barqueiros	12-44	8-30		10-37
98	1$860	1$450	1$030	Caldas de Moledo	1-2	8-48		11-2
								11-14
104	1$970	1$530	1$100	**Regoa** { *Chegada* / *Partida*	1-18	9-8		
							8-0	
113	2$140	1$670	1$190	Covellinhas	1-38	9-28	8-26	
120	2$270	1$770	1$270	Ferrão	1-54	9-44	8-46	
127	2$410	1$870	1$340	**Pinhao** (*Chegada*)	2-12	10-2	9-9	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Preço dos bilhetes 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações	N.º 22 mixto	N.º 24 correio	N.º 26 mixto	N.º 28 mixto mercadorias
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Pinhão *Partida*	3-30	11,7	5,0	
8	160	120	90	Ferrão »	3-50	11,27	5,26	
15	290	130	160	Covelinhas »	4-6	11,43	5,47	
				Chegada				
24	460	360	260	Regoa		Tarde	6,9	
				Partida	4-34	12,9		3,12
29	550	430	310	Moledo »	4-47	12,22		3,29
36	690	530	380	Barqueiros »	5-5	12,42		3,53
43	820	640	460	Ermida »	5-28	1,5		4,22
49	930	730	520	Aregos »	5-44	1,21		4,43
55	1$040	810	580	Mosteiro »	6-0	1,37		5,5
62	1$180	920	660	Juncal »	6-22	1,58		5,29
67	1$270	990	710	Marco »	6-35	2,11		5,46
76	1$440	1$120	800	Villa Meã »	6-56	2,32		6,13
81	1$540	1$200	860	Cahide »	7-10	2,45		6,32
89	1$690	1$310	940	Penafiel »	7-29	3,3		6,55
92	1$740	1$360	970	Paredes »	7-40	3,14		7,9
97	1$840	1$430	1$020	Cette »	7-51	3,26		7,23
102	1$930	1$500	1$080	Reccarei »	8-3	3,38		7,38
111	2$100	1$640	1$170	Vallongo »	8-25	4,0		8,5
119	2$250	1$750	1$250	Ermezinde »	8-47	4,22		8,31
123	2$330	1$810	1$300	Rio Tinto »	8-57	4,32		8,44
127	2$410	1$870	1$340	Porto *chegada*	9-6	4,41		8,55

NOVIDADE LITERARIA

COMEDIA BURGUEZA

III

SALLUSTIO NOGUEIRA

ESTUDO DE POLITICA CONTEMPORANEA

POR

TEIXEIRA DE QUEIROZ

1$000 réis

Livraria editora de Mattos Moreira & Cardosos. Lisboa Praça de D. Pedro 67.

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a sua alteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos seus empregados.

A *Locomotiva*, em junho, começará a publicar uma copiosa serie de informações sobre o serviço telegrapho-postal. As bases para ellas recebel-as-ha da graciosa amabilidade da sua Direcção publica n'esta cidade.

A Locomotiva teve sem duvida a benção pontifical. Não ha favor do Ceu, que a não guie.

A sua brilhante collaboração, juntou-se-lhe agora a de Peris Mencheta, o famoso *reporter* da *Correspondencia de España*, o mais notavel dos *reporters* de toda a peninsula. Mencheta será em Madrid o correspondente da *Locomotiva*, que hoje publica os seus numerosos e abundantes telegrammas sobre as festas das cortes de Hespanha á de Portugal.

A *Locomotiva* agradece com ruidosa alegria os bafejos propicios e as saudações enthusiasticas com que a tem animado a imprensa periodica em geral.

E... em especial concorda firmemente com o *Antonio Maria*, pagina 162, em que o Director seja o *canudo* d'ella, e por igual deseja que não se invertam os papeis.

Imprensa Aveirense - Largo da Vera-Cruz-Aveiro